

## ABORDANDO “SEXUALIDADE HUMANA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)” EM SALA DE AULA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Laís de Andrades <sup>1</sup>

Andressa Stalter Zancan <sup>2</sup>

Giovana Tusset <sup>3</sup>

Carla Cristiane Costa <sup>4</sup>

Daniele Damian dos Santos <sup>5</sup>

### RESUMO

O relato de experiência apresentado descreve uma intervenção realizada na disciplina de Prática de Ensino de Biologia II, abordando Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com uma turma de 17 alunos do 8º ano. A proposta teve como objetivo ampliar a compreensão dos estudantes sobre sintomas, transmissão e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), estimulando o diálogo responsável e a conscientização em saúde. A metodologia integrou aula expositiva dialogada, apresentação de slides, vídeos sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e uso de preservativos, além de uma dinâmica em grupo representando diferentes ISTs, finalizada por um questionário individual avaliando a assimilação do conteúdo. Os resultados mostraram participação ativa dos alunos, que, apesar do desconforto inicial, demonstraram interesse e progresso na compreensão do tema, demonstrado pela utilização mais adequada dos conceitos trabalhados, pela diferenciação correta entre formas de transmissão e prevenção e pela coerência das respostas no questionário final. A relação entre teoria e prática foi evidenciada quando os estudantes aplicaram os conceitos discutidos em sala como formas de contágio, uso correto de preservativos e acesso à PrEP e à PEP na resolução de situações-problema propostas durante a dinâmica, refletindo sobre comportamentos preventivos e tomada de decisões responsáveis no cotidiano. Mesmo com algumas limitações, que poderiam ter ocorrido em resposta aos imprevistos de espaço e duração da aula, a intervenção mostrou-se eficaz, pois os objetivos de aprendizagem foram atingidos, evidenciados pela participação ativa dos estudantes e pela adequada compreensão da temática. As adaptações com o espaço físico e tempo disponível para a aula não causaram prejuízo ao aprendizado, pois não comprometeram a assimilação do conteúdo nem geraram dificuldades adicionais no processo de aprendizagem. A atividade contribuiu significativamente para a formação docente das licenciandas, proporcionando experiência concreta no planejamento e condução de aulas e reforçando a importância de metodologias participativas no ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Sexualidade; Ensino de Ciências; ISTs; Formação docente.

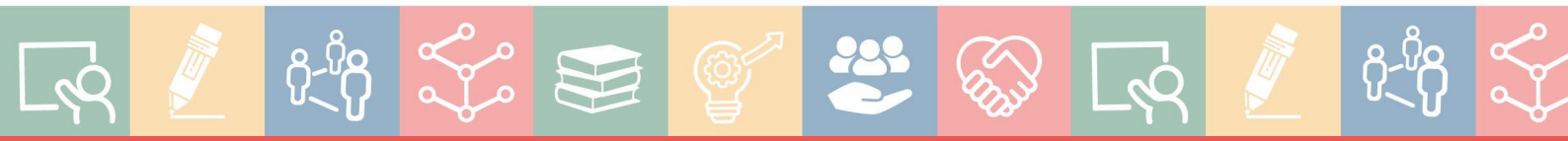
<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa–RS, [Andressa.25082@aluno.iffar.edu.br](mailto:Andressa.25082@aluno.iffar.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa–RS, [andressa.75084@aluno.iffar.edu.br](mailto:andressa.75084@aluno.iffar.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa–RS, [giovana70027@aluno.iffar.edu.br](mailto:giovana70027@aluno.iffar.edu.br);

<sup>4</sup> Professor: Doutora pelo Curso de Química pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS, [carla.costa@iffarroupilha.edu.br](mailto:carla.costa@iffarroupilha.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa - RS, [daniele.santos@iffarroupilha.edu.br](mailto:daniele.santos@iffarroupilha.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é um objeto de estudo complexo, pois não se limita ao ato sexual, envolvendo também a partilha de sensações, emoções e sentimentos entre parceiros. Além disso, engloba aspectos como o autoconhecimento, a aceitação de si mesmo e o cuidado com o próprio corpo (Michelan e Andrade, 2022). A sexualidade humana é um tema de estudo essencial para a formação dos alunos, assim como se entende na competência 8 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 12).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um dos temas abordados no campo da sexualidade humana no contexto escolar. Elas são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais sem o uso de preservativo ou com seu uso inadequado, podendo ocorrer durante práticas de sexo anal, vaginal ou oral (Tremblay *et al.*, 2024). Além disso, as ISTs podem ser transmitidas por sangue contaminado durante transfusões, da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, e pelo uso de seringas ou instrumentos cortantes infectados. Essas infecções podem ser causadas por diferentes agentes, como bactérias, vírus, fungos e protozoários (Michelan e Andrade, 2022).

O uso de preservativo, seja masculino ou feminino, é o método mais eficaz na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), sendo a abstinência sexual (ausência de relações sexuais) outra forma segura de prevenção. Essas medidas são fundamentais para reduzir a transmissão e promover a saúde sexual entre os jovens (Michelan e Andrade, 2022).

O conhecimento e as discussões acerca dessa temática justificam-se por sua alta relevância, uma vez que envolvem a saúde pública e desempenham papel fundamental na promoção de uma cidadania responsável. Além disso, contribuem para a redução da desinformação sobre formas de transmissão, sinais e sintomas, bem como sobre métodos contraceptivos, auxiliando na diminuição da incidência de novas infecções (Lima *et al.*, 2024). Ademais, a inserção do tema das ISTs nos currículos escolares favorece um ambiente de diálogo aberto com os jovens, sendo essencial para o combate aos mitos que cercam o assunto e que dificultam a prevenção e o tratamento. Esse debate torna-se ainda mais



relevante ao se considerar que as ISTs figuram entre os principais problemas de saúde pública entre adolescentes (Campos e Miranda, 2022).

Além disso, a abordagem dessa temática em sala de aula é importante para os alunos, pois permite que eles desenvolvam as seguintes habilidades, segundo a BNCC:

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (Brasil, 2018, p. 351).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção (Brasil, 2018, p. 351).

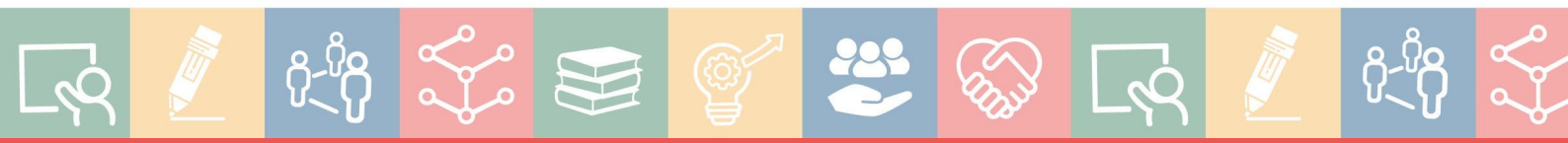
O presente relato de experiência refere-se a uma intervenção realizada por licenciandas do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa/RS, em uma escola pública. A atividade foi desenvolvida como requisito parcial da disciplina de Prática de Ensino de Biologia II, com o objetivo de promover discussões e reflexões sobre a sexualidade humana no contexto escolar, tendo como foco as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Sendo assim, a intervenção teve como objetivo geral propiciar aos alunos conhecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), de modo a possibilitar sua prevenção. Além disso, estabeleceram-se como objetivos específicos: facilitar a identificação dos sintomas das ISTs, contribuindo para que os alunos saibam quando procurar um profissional de saúde para o tratamento adequado; ampliar a compreensão sobre as formas de manifestação e contágio dessas infecções; e promover o conhecimento sobre exames preventivos e de rotina.

A seguir, este trabalho apresenta a metodologia adotada, descrevendo os materiais e imagens utilizados na intervenção. Também são elaborados os resultados obtidos, assim como a discussão sobre o desenvolvimento das atividades em sala, incluindo os desafios enfrentados durante a implementação da intervenção.

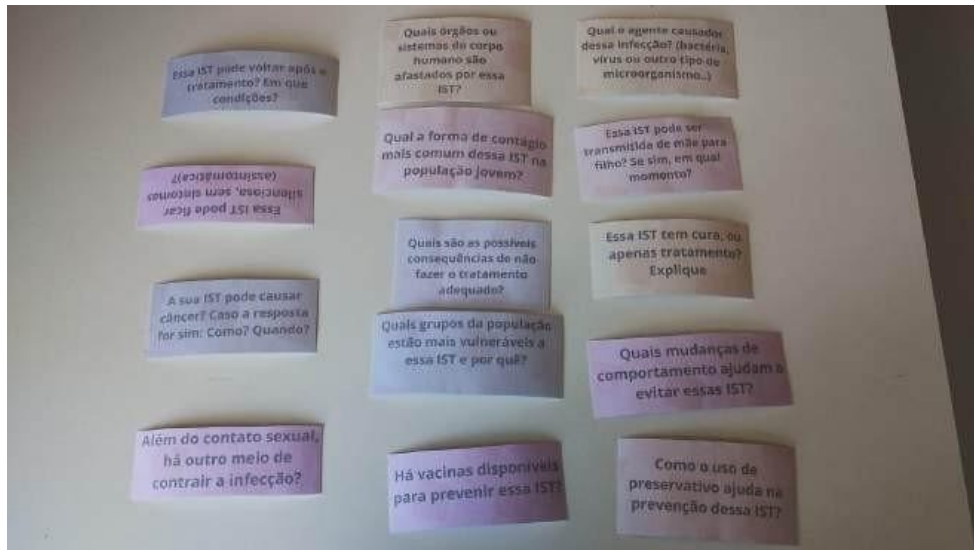
## **METODOLOGIA**

A intervenção descrita ocorreu em uma escola pública de Ensino Fundamental localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Durante essa prática, houve a participação de 17 alunos de uma turma do 8º ano. A intervenção foi planejada para ser



ministrada de modo expositivo e dialogado, contendo um jogo didático interativo. Os materiais utilizados nessa intervenção incluíram uma apresentação de slides englobando a temática de ISTs e suas formas de prevenção, bem como cards (Figura 1) que caracterizaram o jogo interativo com perguntas a respeito do assunto discutido.

Figura 1 - Questões em formato de cards para a dinâmica



Fonte: Autoras (2025)

Para uma melhor organização, a intervenção foi dividida em três momentos. No primeiro momento, que durou aproximadamente 15 minutos, inicia-se com a apresentação das licenciandas, destacando que são acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha. Em seguida, foi realizada uma problematização inicial de modo oral, por meio de questões como: “Vocês sabem o que são ISTs?”, “Será que existem doenças que permanecem no corpo humano sem apresentar sintomas?” e “Existem doenças que podem ser transmitidas da mãe para o bebê?”. A expectativa era que os alunos respondessem, respectivamente: “São infecções sexualmente transmissíveis”, “Não”, “Não, apenas por contato sexual”. As respostas esperadas a essas questões têm o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos alunos e introduzir o tema.

No segundo momento, o conteúdo foi desenvolvido por meio de uma apresentação em slides abordando as principais ISTs. Durante a apresentação, foram exibidos um vídeo a respeito do PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e do PEP (Profilaxia Pós-Exposição) e outro que abordava o preservativo masculino (camisinha), reforçando à turma a relevância do conteúdo e incentivando que as dúvidas sejam expostas livremente, sem receio, a fim de promover a



construção coletiva do aprendizado. Em seguida, foi realizada uma dinâmica em grupo, na qual a turma foi dividida em quatro equipes, cada uma representando uma IST específica (Gonorreia, Sífilis, HIV ou Herpes).

No decorrer da dinâmica, todas as equipes receberam simultaneamente as mesmas questões em formato de cards e as responderam com base na IST designada, considerando as características biológicas do agente etiológico (vírus ou bactéria) e seus efeitos no organismo humano. Essa metodologia buscou promover a comparação entre diferentes ISTs, estimulando a análise crítica e a compreensão integrada do tema. Cada grupo elegeu um líder, responsável por representar a equipe durante a dinâmica. No planejamento inicial, a ideia era fazer uma marcação no chão com fita crepe, e a cada acerto, o líder do grupo daria um passo para a frente. Porém, devido à falta de espaço, foi decidido marcar a pontuação no quadro-branco, e os alunos permaneceram em suas classes, respondendo oralmente às questões. Ao final da dinâmica, o grupo que obteve maior número de acertos, tendo em mente que cada resposta correta valeu um ponto metafórico, foi simbolicamente premiado com uma paçoca.

No terceiro momento, para encerrar a aula, os alunos retornaram aos seus lugares e lhes foi entregue individualmente um questionário (Figura 2), contendo perguntas objetivas que serviram para avaliar a assimilação dos conteúdos trabalhados e verificar a efetividade da metodologia empregada, possibilitando observar o nível de compreensão da turma em relação ao tema.

Figura 2 - Folha de atividades a respeito da aula



Responda às perguntas abaixo com atenção e sinceridade.

#### Avaliação da Aula

- 1) Como você avalia a aula de hoje sobre o as IST's?  
 Muito boa  Boa  Regular  Ruim  Muito ruim
- 2) O formato da aula (explicação com slides, jogo de grupos) te ajudou a aprender sobre o conteúdo? Justifique sua resposta.
- 3) A explicação sobre os diferentes IST's (como gonorreia, sífilis, HIV e Herpes) foi clara e fácil de entender?  
 Sim, clara  Mais ou menos  Não, confusa  Não entendi
- 4) A atividade dos grupos foi interessante e contribuiu para o seu aprendizado?  
 Sim, interessante e útil  Mais ou menos  Não muito  Não contribuiu

#### Avaliação do Conteúdo

6) Dê o principal sintoma para as seguintes Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's):

Herpes: \_\_\_\_\_

Sífilis: \_\_\_\_\_

HIV: \_\_\_\_\_

Gonorreia: \_\_\_\_\_

7) Todas as ISTs têm cura? Se a resposta for não, explique por quê.

8) Qual é o mês que é a conscientização das Aids e das demais ISTs?

9) Após a aula de hoje, você se sente mais confiante em identificar e entender as diferenças entre a transmissão e sobre as IST's?

Sim, muito confiante  Sim, confiante  Mais ou menos  Não confiante

Fonte: Autoras (2025)

Os alunos foram avaliados no decorrer da aula, por meio de suas contribuições às perguntas realizadas no momento de ensino-aprendizagem e pelas respostas obtidas na atividade final. Neste caso, não foi atribuída uma nota numérica ao aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a intervenção, percebeu-se que os alunos do 8º ano possuíam um pouco de desconforto ao conversar sobre ISTs, mas, mesmo diante dessa aparente timidez e incômodo,



foi possível encaminhar todas as atividades propostas, tendo um ajuste no tempo, pois foram utilizadas três aulas ao invés de duas.

Além disso, notou-se uma didática mais rígida na escola escolhida, pois adota as práticas cívico-militares, o que proporcionou uma colaboração maior durante as aulas. Os alunos participaram de forma ativa e com interesse em relação às infecções abordadas, além de tirarem dúvidas e conversarem entre si sobre o conteúdo em grupos durante a atividade interativa.

É sabido que, para um melhor aprendizado dos alunos, necessita-se de didáticas que possam proporcionar o aprendizado ativo dos alunos, buscando seus conhecimentos prévios e moldando-os para obter-se um entendimento maior, de forma que traz os autores Omachi *et al.* (2025):

Dentre elas destacamos a necessidade de implementar metodologias que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem, superando práticas baseadas apenas na transmissão de informações (Omachi *et al.*, 2025).

Segundo os autores, a aprendizagem não se limita apenas ao conhecimento transmitido pelo professor, mas também exige que haja a interação entre aluno e professor, de modo que o professor utilize os conhecimentos prévios que o aluno já possui. As passagens de Omachi *et al.* (2025) relacionam-se com o fato de que, durante a prática docente aqui descrita, a maior parte dos alunos não possuía muito conhecimento científico, apenas os conhecimentos mais populares, e demonstraram interesse em aprender mais ao encontrarem-se diante das características mais científicas das infecções.

Lopes (1999) descreve os conhecimentos populares (ou cotidianos) como a soma dos conhecimentos acerca da realidade que é utilizada efetivamente na vida cotidiana de modo heterogêneo, ou seja, é aquele conhecimento que guia as ações e decisões. A autora ainda aborda que o conhecimento cotidiano pode se transformar, incorporando os conhecimentos científicos:

Saber algo na vida cotidiana é levar a cabo os tipos de ações cotidianas heterogêneas. O saber cotidiano pode, inclusive, acolher certas aquisições científicas, mas não o conhecimento científico como tal. Muitos autores enfatizam que o conhecimento cotidiano se transforma, inclusive por incorporação de conhecimentos científicos, e mesmo alguns usam esse fato como argumento para valorização do conhecimento comum (Lopes, 1999, p.143).



Nesse sentido, o saber popular não é estático e está em constante transformação. Isso ocorre devido à sua característica empirista e sua simplicidade e insuficiência para explicar a realidade, que, por si só, é complexa e demanda um conhecimento mais científico. É nesse âmbito, ao qual se encaixa o conhecimento escolar, de modo que o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano se relacionam com o conhecimento escolar. Segundo Lopes, “[..] o conhecimento escolar, por princípio, se propõe a construir / transmitir aos alunos o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, é base da transmissão / construção do conhecimento cotidiano de uma sociedade” (Lopes, 1999, p.104).

Entende-se, assim, que o conhecimento cotidiano deve ser levado em conta na construção do conhecimento escolar, da mesma forma que não deve, tampouco, ser esnobado pelo conhecimento científico, uma vez que os três tipos de conhecimentos mencionados caminham em conjunto.

Além dos aspectos mencionados que contribuem para a construção do saber dos alunos, a atividade também teve um impacto significativo na formação docente das licenciandas, tendo em vista que pôde gerar novas experiências e perspectivas sobre o ensino, bem como a afeição pela licenciatura. Essas novas perspectivas sobre o ensino enriquecem as práticas pedagógicas, pois:

[...] o diálogo reconstrutivo por meio da reflexão de práticas pedagógicas permite o ir e o vir, a troca de ideias que podem chegar a lugares distantes, acompanhada de vozes, sentimentos e emoções que fazem dela um forte potencial formativo com vistas à construção de processos para melhor ensinar. (Radetzke e Güllich, 2020, p. 234).

Assim, foi atribuído um novo sentido à prática docente por parte das licenciandas, uma vez que esta foi a sua primeira experiência no âmbito da docência em sala de aula. Como mencionam Radetzke e Güllich (2020), essas reflexões trazem consigo uma construção do potencial formativo do docente, melhorando a prática pedagógica a cada nova experiência e consequente reflexão.

Apesar disso, houve desafios na parte comunicativa e dinâmica em sala de aula, pois foi necessário fazer algumas alterações, como por exemplo, durante o momento em que os alunos formaram grupos para a atividade. Durante esse momento, alguns alunos não se sentiram à vontade para se juntar aos colegas para trabalhar em conjunto, sendo necessária uma mudança, onde os alunos trabalharam em grupos com diferentes números de colegas em suas equipes, visto que esse contratempo, bem como a diferença entre a quantidade de membros nos grupos, não afetaram os resultados esperados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa tarde de atividades, foi possível ter um contato inicial com o planejamento de aulas e com a atuação enquanto futuras professoras, experiência que se mostrou fundamental para a formação como licenciandas. A prática realizada as deixou mais preparadas para os estágios e para o exercício profissional em sala de aula.

O objetivo de levar aos alunos o entendimento sobre as ISTs foi alcançado, possibilitando momentos de reflexão sobre a importância de desenvolver atividades significativas no ensino de Ciências e Biologia. A intervenção permitiu que os estudantes pudessem relacionar teoria e prática na construção de novos conhecimentos, e demonstraram avanços na compreensão sobre sintomas, formas de transmissão e prevenção das ISTs.

Embora tenham surgido desafios, como o espaço físico em sala de aula reduzido, algumas dificuldades comunicativas e a necessidade de ajuste no tempo, todos foram superados sem prejuízo à aprendizagem. A escolha por uma abordagem ativa e dialogada mostrou-se essencial, especialmente por se tratar de um tema sensível e relacionado à saúde pública.

Por fim, a intervenção sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis tratou a temática com a sensibilidade necessária, favorecendo a participação dos alunos com interesse e, ainda, contribuindo para a construção de indivíduos mais informados e preparados para a vida adulta de forma saudável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 set. 2025.

LIMA, Polyanna da Costa; PARREIRA, C. M. S. F.; ESCALDA, Júlia; SACCO, Ruth da Conceição Costa e Silva; CABRAL, Amanda de Siqueira; VENTURELLI, Yunara; MENDONÇA, Ana Maria; ESCALDA, Patrícia Maria Fonseca. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. **Ciência**



& **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.29, n.2, 02 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.13762022>. Acesso em: 19 mar. 2026.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro : **Editora Da Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (EdUERJ)** , 1999. Disponível em: <https://curriculo-uerj.pro.br/wp-content/uploads/Conhecimento-escolar-ci%C3%Aancia-e-cotidiano.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MICHELAN, Vanessa; ANDRADE, Elisângela. **SuperAÇÃO! ciências** [livro eletrônico] : 8º ano: manual digital-interativo do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022. Disponível em: <https://pnld2026.moderna.com.br/pnld/ciencias/moderna-superacao-ciencias/html?volume=3>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE**. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 1 dez. 2025.

OMACHI, Nathalie Akie; SILVA, Carla Hernández; CUNHA, Marcia Borin da. Como o Tema “Metodologias Ativas” se constitui no discurso dos professores durante um processo de formação continuada. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 27, e53308, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-2117-53308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epcc/a/n36dgYP8TqbmgsPfMv45jwd/?lang=pt>. Acesso em: 1 dez. 2025.

RADETZKE, F. S; GÜLLICH, R. I. da C. O potencial formativo da experiência com a garrafa fumante: um olhar para a (re) significação da prática pedagógica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1618/1662>. Acesso em: 30 mar. 2026.

TREMBLAY, F., Courtemanche, Y., Bélanger, R.E. et al. A systematic review of the association between history of sexually transmitted infections and subsequent condom use in



adolescents. **BMC Public Health** 24, 1000 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18322-2>. Acesso em: 19 mar. 2026.

